



CONTRIBUIÇÃO DA MULHER PARA A FORÇA DE TRABALHO AGRÍCOLA NO ASSENTAMENTO CASA BRANCA, CRISTALINA - GO

Alinne Karen Sousa Araújo¹; Ernandes Barboza Belchior²; Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar²; Tito Carlos Rocha de Sousa²; José Mauro M. A. Paz Moreira²; Camilla Ferreira Lôbo²; Márcia Aparecida de Souza¹

¹CNPq. ²Embrapa Cerrados, BR 020, KM 18, CEP: 73.301-370, Planaltina, DF. linne.karen@gmail.com

Introdução

Por adaptar-se a diferentes tipos de clima e ser resistente a pragas e doenças, a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é produzida no Brasil e em diversos países, exercendo importante papel na alimentação humana e animal, e na geração de renda, principalmente no âmbito da agricultura familiar, ocupando seus membros. O objetivo deste trabalho é analisar a participação das mulheres economicamente ativas do assentamento Casa Branca de Cristalina – GO, na agricultura e em outras atividades de suas atribuições, pois ignorá-las reforça a situação de invisibilidade de gênero (gender blind), que caracteriza o trabalho doméstico e a crença na inferioridade do papel da mulher na sociedade (MELO; CONSIDERA; SABBATO, 2007).



Material e Métodos

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas no projeto “Análise da Cadeia Produtiva da Mandioca de Cristalina - GO”, realizado pela Embrapa Cerrados com o apoio da Fundação Banco do Brasil. A análise de dados foi feita utilizando estatística descritiva.

Resultados e Discussão

A amostra consistiu de 63 pessoas, sendo 30 mulheres, todas residentes nas propriedades, com a seguinte distribuição etária: 0-10 anos (23%), 10-20 (17%), 20-30 (13%), 30-40 (13%), 40-50 (7%), mais de 50 (27%). A análise considerou as mulheres em idade economicamente ativa, as quais representam 60% do total. Com relação à propriedade da terra, 17% são proprietárias, 78% são esposas e 5% são mães dos proprietários. Em relação à escolaridade, 66% não concluíram o ensino fundamental, 6% não concluíram o ensino médio, 22% o concluíram, e apenas 6% possuem ensino superior completo. Com relação ao número de ocupações, 33% possuem uma ocupação e 67% tem mais de uma ocupação. 67% das mulheres têm envolvimento com a atividade agropecuária, e 44% conciliam esta atividade com os afazeres do lar. Em termos de remuneração, 22% recebem de 1 a 2 SM, e 11% recebem menos de 1 SM, as demais não possuem remuneração. Das mulheres que recebem remuneração, 50% obtêm rendimentos com a atividade agropecuária.

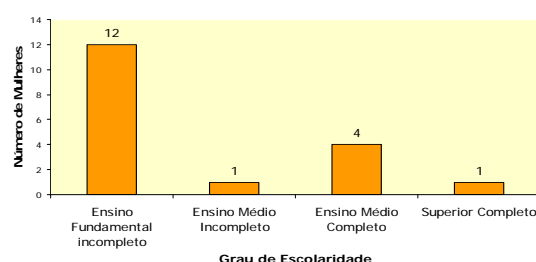


Figura 1. Grau de escolaridade das mulheres.

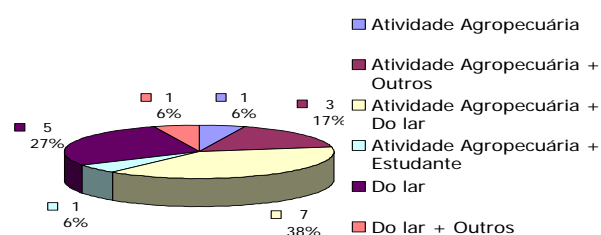


Figura 2. Atividades realizadas.

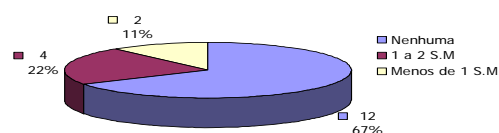


Figura 3. Remuneração obtida.

Conclusões

Pode-se dizer que é elevada a proporção de mulheres com baixo grau de instrução no assentamento e que mais da metade está envolvida com a atividade agropecuária. Entretanto, apenas 1/3 das mulheres obtém renda.

Literatura Citada

MELO, Hildete Pereira de; CONSIDERA, C.; SABBATO, A.. **Os Afazeres Domésticos Contam**. Economia e Sociedade (UNICAMP), V.31, P. 168-185, 2007.